

Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em suas importantes saudes.

S. E. o sr. conde de tomar continúa em Madrid a soffrer grandes palpitações de coração.

A CRISE.



SE os nossos paizes, ao norte e sul das Berlingas e Equador, gosam da dita de possuirem a cholera, a nós miseros e mesquinhos cabe-nos a ventura de estarmos em uma crise nervosa e es-pasmodica.

Temos passado por tudo, Deus louvado! Os Cabraes pediram-nos a bolsa e vida, tudo lhe entregámos, quaes mansos borregos! E quando acreditavamos que o Falcão pacificamente acabasse de nos tosquear o resto da lã, apparece a crise!!!

Estamos pois em crise!!! e a não existir José dos Conegos, talvez fossemos cahir nas unhas do Primavera, verdadeiro Jellachicha Burlesco da nossa terra!

Venha pois quanto antes José dos Conegos; ficaremos peor; mas ao menos teremos forcas e fusilamentos á Narvaez.

A crise não pôde continuar, ninguém dorme, estão todos assustados, o commercio está estagnado; é necessario sahir desta posição difficil e maviosa, é necessario que todos os bons Portuguezes se sacrificuem pelo bem do paiz; é neste momento solemne, que todas as paixões se devem calar. Catilina bate ás portas de Roma! Pequenos odios e preconceitos devem desaparecer: a obrigação de todo o homem de bem é concorrer para a salvação da patria!

E' meio dia; a crise continúa. Deus salve o paiz e os caros penhores.

Neste momento (3 horas da tarde) vemos entrar muita gente para a loja de madame Lavalliant a comprar gravatas!!! A crise está no seu auge!

4 horas.—Um homem todo vestido de preto atravessou o largo de S. Paulo, e na maior agitação perguntou a um individuo que horas eram!!! Este estado de irritação é impossivel continuar: o dever do escriptor publico é de fazer votos para que cesse uma crise tão violenta.

Neste momento (6 horas da tarde) um grande numero de mancebos, entram com o maior denodo em casa do cidadão Mata, e começam a jantar pacificamente. Este acontecimento no meio da anciedade geral, tem produzido a maior sensação!!

São 8 horas da noite!!... Continúa a crise!!! Deus salve Portugal, Deus salve o throno!

Dez horas!!! Foi applaudidissimo o dueto do Attila.— Esta manifestação a favor da tyrannia revella o pensamento dos nossos inimigos!

Portuguezes! Velai pelas liberdades patrias, nós não abandonaremos o nosso posto!!!

E' meia noite! ... tudo dorme!.....

1 hora da noite.— SS. EE. os senhores Recta Pronuncia e Primavera acham-se encarregados da formação do novo gabinete.

Na proxima semana tornar-se-ha a fepetr a crise ministerial; o producto do espectaculo revertirá a favor de José dos Conegos.

FANTASIAS.

THE.

O CURIOSO DE RABECÇA.



D. José Traste-immundo tão cuidadoso em punir as hydras, em tolher os abusos, em prohibir as conversas politicas nos cafés — deixa impune um attentado inaudito — cumpre-nos denuncia-lo. Seremos Crispim ou o Aratijo por esta vez tão sómente.

Não somos ferozes, aborrecemos o sangue (mesmo em chouriços), e seriamos capazes de desmaiar se vissemos uma gallinha de pescoço á banda a escorrer em sangue, ainda que ella nos tivesse gravemente offendido; todavia é força confessa-lo, des-javamos que succedessem causas horriveis a um visinho que temos no primeiro andar, e que mal rompe a manhã até que se accendem os

candieiros de gaz não cessa de arranhar n'uma rebecca.

Um curioso de rebecca quer por força aperfeicoar um talento que não tem, e para isso deita-se n'um diluvio de notas azedas como limão. Não lá começar a trabalhar com um semelhante visinho, sendo obrigado a cada instante a saltar na cadeira fazendo uma careta mais espantosa que as da propria Secci-Corsi!

Não ha meio de defeza: a rebecca é teimosa, resiste ao algodão nos ouvidos, resiste a tudo — tina vez que embira em querer chegar aos ouvidos d'um pobre de Christo chega ou o queiram ou não.

Existem apenas dois remedios unicos. Ei-los:

Primeiro remedio.— Entrar em casa do visinho debaixo de qualquer pretexto, mata-lo, e corta-lo em bocadinhos muito miudos; pegar nelles e encaixa-os dentro da rebecca e deitar tudo no sitio mais fundo do Tejo. O artista passa por se ter suicidado e a policia não dá pelo negocio senão quinze annos depois.

Segundo remedio.— Se aborreceis as vias de facto, pegais em toda a fateota e mudais de casa para um sitio bem longe de todos os estabelecimentos que se entregam na cultura da rebecca.

Em conclusão. Vale mais ter por visinhos dois caldeireiros, tres funileiros e doze ferradores, do que um curioso de rebecca, porque é o ente mais inscrrível de toda a criação. Não ha senão um bipede que o excede — o professor de rebecca!

THEATRO DE SÃO CARLOS.



As caretas de madame Secci-Corcia continuam a attrahir a este theatro grande numero de espectadores.— Esta eximia artista dá lições gesticulares gratuitamente.

ESTAMOS authorisados a declarar, que José dos Conegos se acha constricto e arrependido. E' um anjo de paz e mansidão, tomou odio aos ladrões; é uma verdadeira Magdalena.

ANNUNCIOS

O Tejo e Douro, com fabrica de amendoa de chocolate, á prova de agoa, abriram o seu estabelecimento no centro do Passeio Publico.



E' fóra de toda a duvida que o unico ente que se ressentiu da crise ministerial foi a phoca. Baixou o preço d'entrada.

— « Mais vale um toma do que dois te darei. » O poder acaba de reformar o rifão no seguinte: « Dá cá dois e toma lá nenhum. » Os empregados publicos são as unicas victimas destas bernardas

de linguagem cabralista.

A' ultima hora.



Castro — Estrangeiros, e interinamente encarregado da pasta da marinha.
S. Ex.^a o sr. Joaquim José Falcão — Fazenda.

ministerio acha-se finalmente organizado, sendo:

Presidente do conselho e ministro do reino — S. Ex.^a o sr. duque de Saldanha.

S. Ex.^a o sr. José Joaquim Gomes de

S. Ex.^a o sr. barão de Francos — Guerra.

S. Ex.^a o sr. João Elias Botas Faria e Silva — Ecclesiasticos e justiça.

S. Ex.^a o sr. marquez de Fronteira — Governador civil de Lisboa.

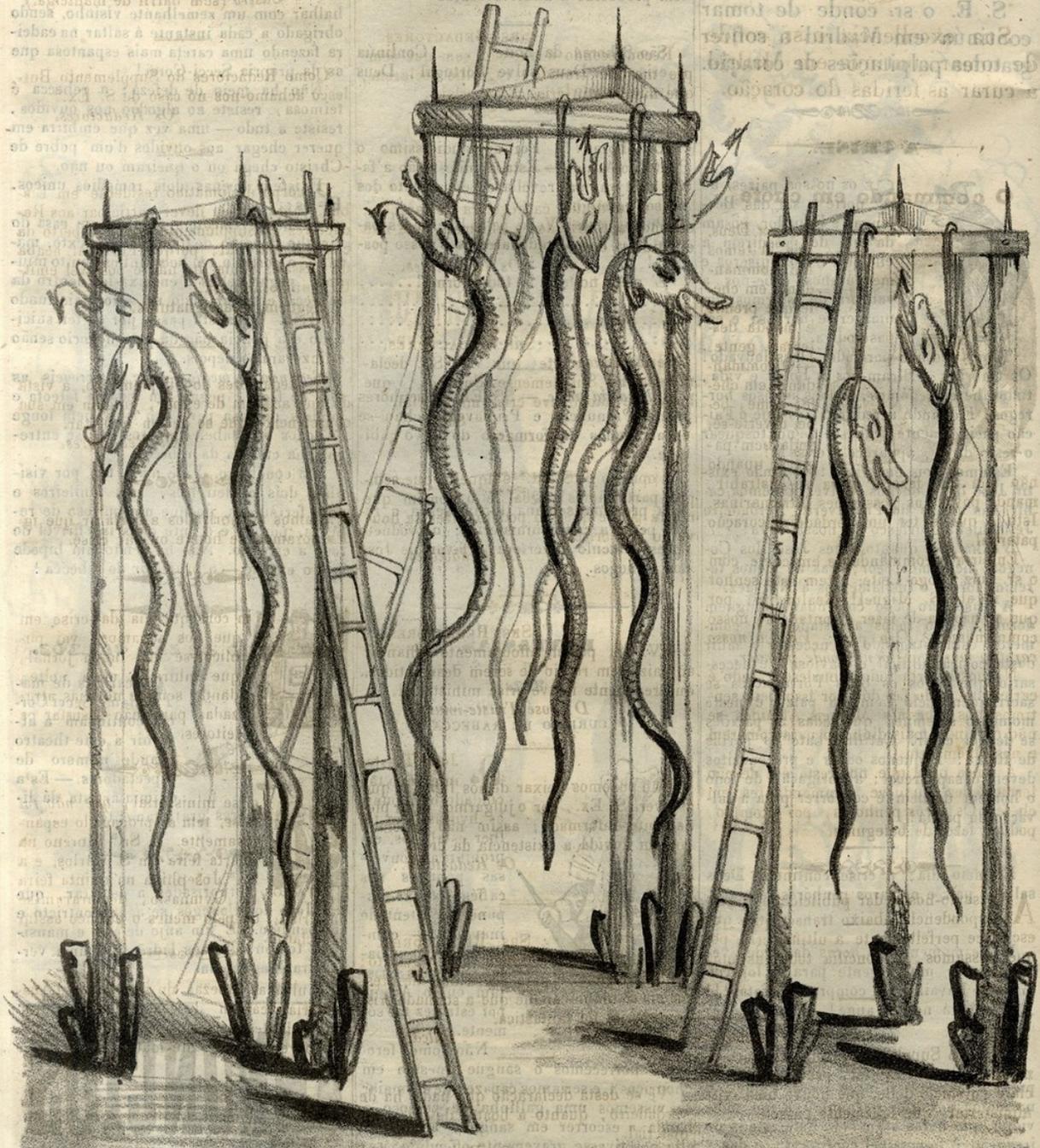
Este ministerio inteiramente correcto e emendado é o que mais convém na actual situação.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.



Lith. Francisco

FUTURO DO GOVERNO DOS CABRAES.